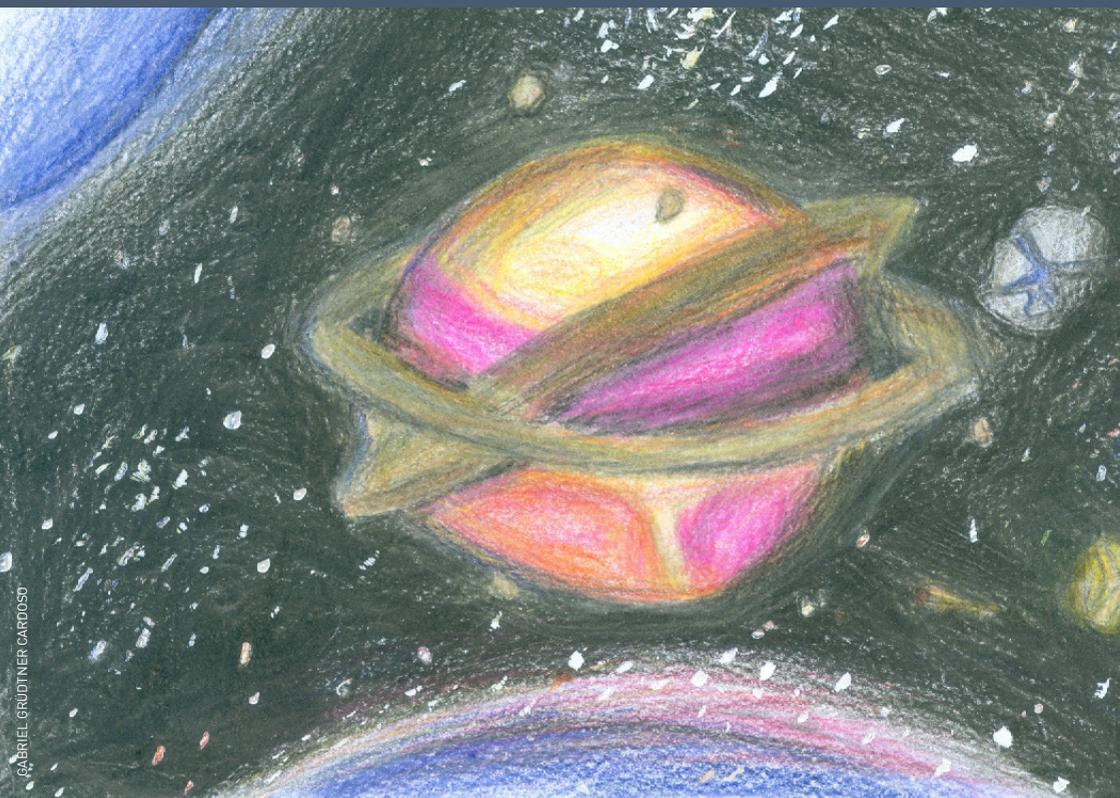


SEXTO UNIVERSO

produção literária dos alunos
do 6º ano A e B 2019



GABRIEL GRUDTNER CARDOZO



Coleção Pequenos Autores da Ilha

SEXTO UNIVERSO

**Produção Literária dos Alunos do 6º Ano A e B
2019**

Sumário

Agradecimentos	5
Apresentação	7
6° ANO A	9
O INESPERADO	11
MILAGRE DE ANIVERSÁRIO	12
SKATE DOCE	14
UMA AVENTURA MEIO LOUCA	16
O INVASOR SUSPEITO.....	17
UMA AVENTURA CRISTALINA.....	18
NEMEZIS	19
QUEIMADOS.....	21
METERARIROIDE.....	22
O MITO DOS DRAGÕES.....	23
MISSÃO EM CHEZOTHEA.....	24
UMA VIAGEM À LUA	25
O PLANETA ANTARES	27
6° ANO B	29
CAKE POP	31
O PLANETA RADIOATIVO.....	32
ANAXÍMENES.....	34
PLANETA SOL.....	35
O PLANETA FOGUINHO	36
A INVASÃO DO FOGO	37
AVENTURA HOMOROCK.....	39
O MUNDO DO ACRE	41
SHIZEN.....	42
O PLANETA SOUTHSIDE.....	45
UMA AVENTURA E TANTA.....	46
PLANETA UNI.....	47
FORT WORD	48
WHON	50

Agradecimentos

Aos alunos, que fizeram parte de toda essa trajetória, seu compromisso foi fundamental para que juntos concluíssemos este livro.

A concretização de um projeto com esta natureza não se deve apenas aos seus autores, mas, antes, aos pais, pela confiança e contribuição na aprendizagem de seus filhos.

Agradecemos à professora Paula Ferrugem, que acompanhou essa caminhada e, com tanto carinho, nos acolheu. Seu apoio, dedicação e orientação ajudaram a construção deste livro.

À direção e coordenação, pelo auxílio neste projeto; em especial, ao Coordenador Fernando, cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este projeto fosse concluído satisfatoriamente. E aos colaboradores da Escola da Ilha que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste projeto.

Professores Lucas Debatin e Rafaele Souza

Apresentação

Um conto ou narrativa de aventura é um texto que faz registro das histórias vividas pelo protagonista, normalmente um herói que vivencia as mais surpreendentes situações, sem se abater diante dos desafios que lhe são apresentados.

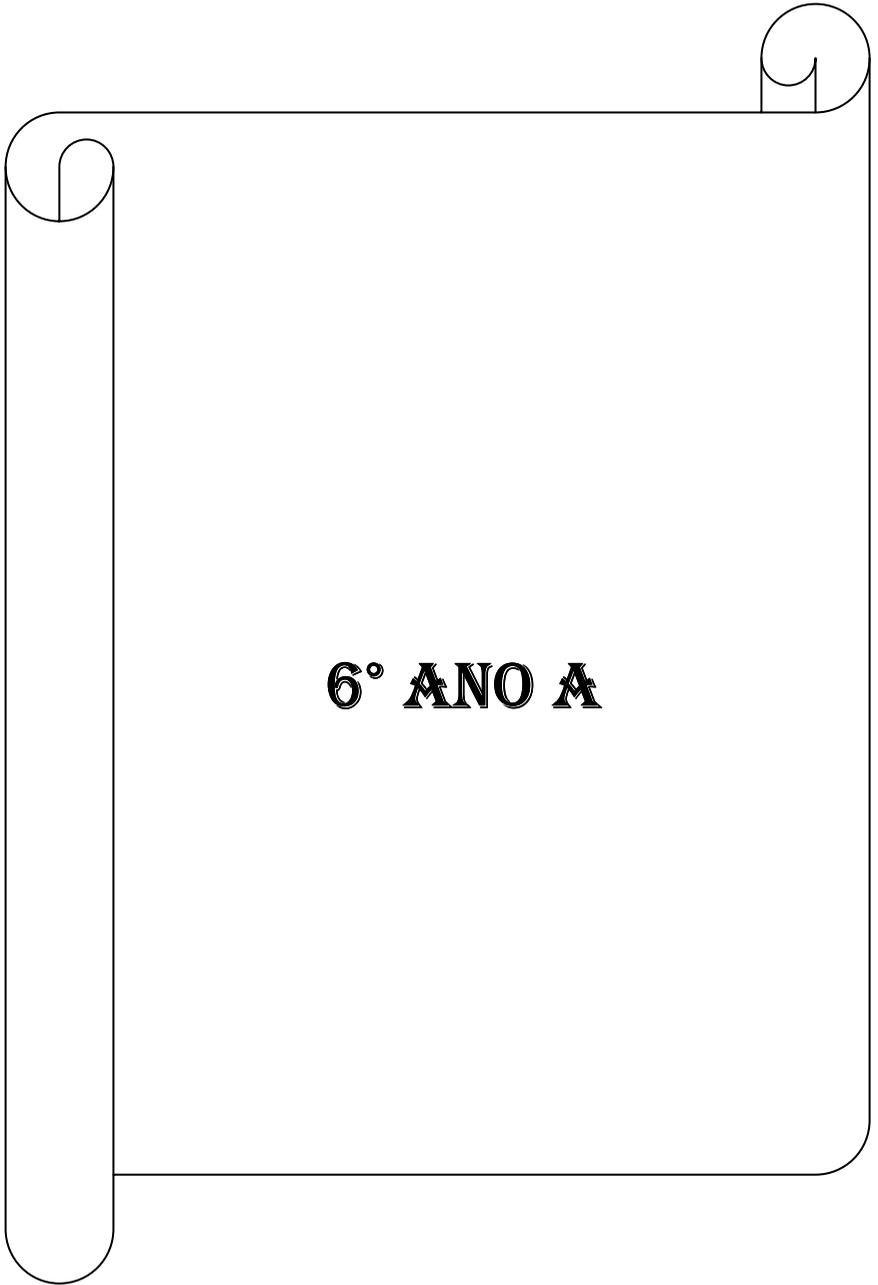
Este ano, os alunos do 6º Ano, depois de aulas e trabalhos desenvolvidos sobre galáxias, planetas e estrelas, em que criaram seus próprios planetas e constelações, resolveram fazer sua própria narrativa de aventura, envolvendo o universo que desenvolveram.

Os alunos trabalharam com vontade, interesse e muita criatividade. Alguns criaram formas de vida para os planetas, outros optaram por se aventurarem em planetas inóspitos, mas sempre com os protagonistas vivenciando situações inusitadas.

O resultado está aqui em forma de livro. É o produto final de um trabalho feito com muita dedicação desde os primeiros momentos do ano letivo. As histórias, escritas por eles, divertem, emocionam e envolvem.

Boa leitura!

Professores Lucas Debatin, Paula Ferrugem e Rafaele Souza



6° ANO A

O INESPERADO

Eu, Evi e minha amiga Emi, somos dois seres míticos extraordinários do planeta Shima 287, também conhecido por Crima 287. Bem, eu e ela passamos por diversas situações, vou contar uma realmente diferente.

Nós estávamos flutuando, pois neste planeta não havia nenhum tipo de gravidade.

De repente encontramos outros seres, um pouco suspeitos. Eles tinham cílios enormes e uma mão bem pequena, quase não dava para ver. Além disso, uma cabeça triangular. Muito estranhos, esses seres falavam uma língua parecida com o português do planeta Terra, então algumas palavras davam para entender. Eu falei:

-Oi, vocês moram aqui?

- Não, estamos aqui por acaso. - Um deles disse.

- Ta bom, mas de onde vieram? - Emi falou.

- Nós moramos no satélite AV9.

- Mas como vocês moram em um satélite? - Falei.

- Achei isso muito estranho, mas continuamos a conversar.

E de repente avistamos um meteoro caindo em nossa direção, demos as mãos, respiramos fundo e corremos o máximo que pudemos. Quando o meteoro tocou o chão, aconteceu um tremor, mas ficamos bem, pois conseguimos fugir.

Foi tudo uma grande aventura, mesmo sabendo que isso foi bem estranho, tomara que tenha outras aventuras como essa.

- Nós vamos voltar agora, querem voltar com a gente? – Falaram.

- Acho melhor não, temos outras coisas para fazer. - Nós falamos.

Bem, eles foram embora e voltamos a explorar esse local.

Amanda Flôres e Vanessa Pitz



MILAGRE DE ANIVERSÁRIO

No planeta Hologrifos, onde vivem os holografos, tudo é holográfico, pois, conforme a posição da holografia no planeta, o feixe de luz tem uma cor diferente.

Sempre comemoramos aniversários como uma data muito importante. Aqui em Hologrifos, fazemos uma festa com os amigos na véspera e, no dia do aniversário, fazemos uma ceia com a família.

E hoje vamos contar a história de nossa melhor festa de aniversário. Anos atrás...

- Eeeeeeeee! – Disse Morgana.

- É quase nosso aniversário! – Eu falei.

- Mais meu do que seu!

- Como? Se somos gêmeas?

- Tá! Tá! Vamos logo, já estamos atrasadas para decidir nossos vestidos.

- Mas temos que ir à escola.

- Mas a escola pode esperar, afinal nós temos horário na loja.

E Morgana saiu puxando Helena.

A loja de vestidos “Hológrafi”, a melhor loja de vestidos do nosso planeta, só vão os holografos mais ricos e holográficos.

- Nossa! Quantos vestidos! – Falou Morgana – Eu quero o mais holográfico!

- Eu quero o....

E nossa mãe nos interrompeu falando que já tinha comprado os vestidos. Fomos comprar tudo do que precisávamos para organizar a festa, depois fomos para casa. Com as nossas antenas, convidamos o planeta inteiro para nossa festa.

Mal começou a festa e todos estavam lá, brincamos de muitas coisas, mas teve uma que quase estragou tudo, o pega-pega asteroide.

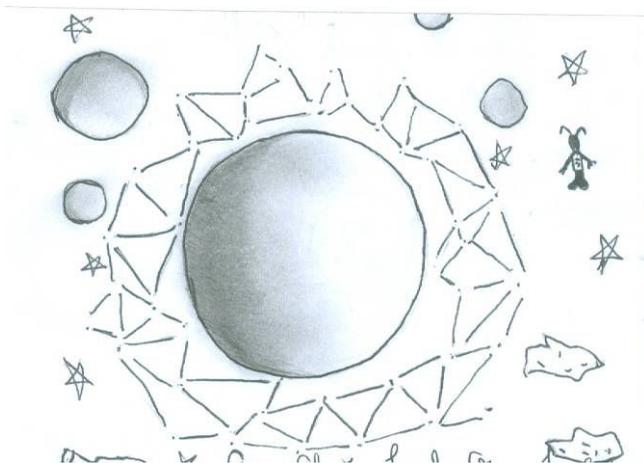
Nós estávamos brincando quando um cometa bateu no asteroide, por sorte, ninguém se machucou. Mas ele colidiu com Hogos, nossa constelação. Ela não aguentou e se apagou, deixando o planeta vulnerável a qualquer tipo de perigo.

Mas Holos, a estrela que nosso planeta orbita, estava alinhada com a estrela principal de Hogos, com a posição de Hologrifos, com o dia, mês, ano,

com a constelação do nosso signo e com todas as galáxias que gerou uma luz forte e brilhante que restaurou a constelação.

Nunca esqueceremos esse dia, esse acontecimento foi um milagre de aniversário.

Ana Clara Leal e Isabel Caon



SKATE DOCE

Eu, ora, sou uma Bala de Goma. Eu e minha irmã Bianca Bala de Goma moramos em um planeta chamado Skate Doce. Em Skate Doce, tem duas espécies os caramelos e os Bala de Goma, os caramelos faziam *bullying* com os Bala de Goma, por quê? Eu não sei.

Nossa história começa num dia comum de colégio na aula de docência, o sinal do fim da aula tocou e eu e minha irmã Bianca tivemos que ir para casa, e tinha um bilhete na porta do meu quarto e estava escrito:

AL-EV REUQ Ê ÊCOV ES SAID 5
ME ÊCOV ARAP RADNAM UE
EUQ SAMGINE SO ARBUCESD
, AÇRHNOC ÊCOV ZEVLAT EUQ
ALIMIAF AUS AD AOSSEP AMU
MOC UOTSE

-Tenho certeza de que quem escreveu isso foi um caramelo.

- Também acho. - disse Bianca.

Às 6h eu e minha irmã fomos andar de skate, claro, é o principal esporte do meu país. Nós voltamos umas 8h, na hora do jantar, do que esqueci que meu Tio Bruno, minha Tia Gina e meu primo Tomaz. Nós saímos correndo para nos trocar é, claro, ele é presidente do planeta.

Três dias depois do primeiro enigma, recebi mais um enigma.

VEJO QUE VOCÊ PEGOU O
SEGUNDO ENIGMA
2) ONDE SE ORIGINALIZOU O
NOME DO PLANETA

-É claro que é uma pista de skate porque doce tem em todo lugar. - Disse Bianca.

Nós fomos de carro até lá, começamos a procurar mais enigmas, mas um caramelo veio até a gente.

- Olá! - disse a caramelo.

- Oi! - nós falamos.

- Vocês se lembram de mim? - disse ela.

- Como assim? - disse Bianca.
- Claro, vocês eram pequenas quando aconteceu.
- Aconteceu o quê? - eu disse.
- Eu sou irmã de vocês!
- Como assim? Como nós não nos conhecemos?
- Quando Dora tinha 2 anos e Bianca tinha 4 meses, Tio Bruno disse que ia me levar para Disney e me seqüestrou, disse para mamãe e para papai que eu tinha morrido num acidente de carro, mas na verdade eu estava num lar adotivo na Romênia.
- Vamos falar isso para mamãe e para o papai, tenho certeza que eles vão entender. - eu disse.
Voltamos para casa e falamos para mamãe e para o papai que nossa irmã estava viva e que tio Bruno colocou ela no lar adotivo. Eles contaram para a polícia, tio Bruno foi preso; bem feito, tentando tirar nossa irmã de nós.

Ana Clara Lima e Isabella Santos



UMA AVENTURA MEIO LOUCA

Hoje vou contar a história de quando eu, Rolébson, e meu amigo Cleitson, junto com nossos mascotes Róbster e Súper-Languíneo, salvamos nosso planeta Etintrof, que desde o início era um pouco corrompido pela tempestade.

Estávamos em nossa ilha, quando recebemos a notícia de que as ilhas vizinhas estavam sendo dominadas pela tempestade. Aquilo não podia estar sendo feito pela natureza. Eu e Cleitson já sabíamos quem estava por trás daquilo: Jina!

Ela já havia sido nossa amiga, até entrar em contato com um fragmento vindo de nossa estrela e se aficcionar pela tempestade, espalhando a por aí.

Depois de uma semana buscando a localização dela, nos preparamos e botamos nossos itens em nossas mochilas. A mochila de Cleitson estava bem leve, pois ali só haviam moitas, cogumelos azuis e granadas de fedor. Então, abastecemos nosso avião com Blu Gluo e fomos até Jina!

Quando chegamos lá, estava tudo coberto por nuvens roxas. Nosso avião havia sido atingido por um raio. Então senti um cheiro ruim, e não era de queimado, era Super-Languíneo. Ele estava pendurado na janela e com os olhos arregalados.

Depois disso, fomos atrás de Jina. A quantidade de zumbis lá era proporcional à de moitas portáteis na mochila de Cleitson; e, depois de muita confusão, chegamos até Jina.

Usamos uma granada de fedor para deixar Jina tonta; então, Cleitson fez o que ele faz de melhor, pegou pelas costas. Quando Jina estava imobilizada, obrigamos ela a retirar a tempestade de Entintrof, e, então, obrigamos ela a comer os cogumelos de Cleitson, fazendo assim, ela voltar ao normal, e tudo ficou bem.

Arthur Casarin e Tiago Prim



O INVASOR SUSPEITO

Eu e meu amigo João estávamos na escola falando sobre o nosso planeta, o nome dele é Óbion; depois da aula, nós fomos ao zoológico.

Lá, nós vimos uns animais que têm duas cabeças, são gigantes e muito coloridos. João morreu de medo, porque tem muito medo de animais. Depois do zoológico, ele foi dormir na minha casa, como era sexta-feira, ele poderia ficar o final de semana todo na minha casa.

No sábado, vimos um filme de terror no cinema. Quando estávamos voltando para casa, nós vimos uma luz muito forte no céu, achávamos que era a nossa estrela Harpa Sagrada, mas deixamos para lá. No dia seguinte, apareceu em uma reportagem uma pessoa falando que tinha uma pessoa da lua tentando destruir o nosso planeta.

Mas meu amigo falou:

- José, isso é notícia falsa - O João disse para mim.

E eu respondo:

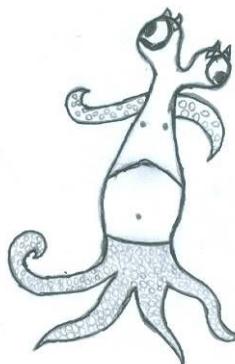
- Como você sabe?

- Isso é impossível de acontecer - Meu amigo disse.

- É verdade - Eu disse.

Mas quando eu saí de casa, aquela luz ainda estava lá, e ficamos com medo, e voltamos para casa e fomos ver TV; e, do nada, deu um estouro e fomos ver o que era e tinha uma cratera gigante do lado da nossa casa, e vimos um meteoro lá no final do cratera, e achamos que o cara da lua tinha uma máquina de fazer meteoros e começou a cair vários meteoros. E ele achou que tinha matado todo mundo, mas não matou ninguém. No dia seguinte, ele foi entrar no nosso planeta, mas o que ele não sabia era que ele só conseguia ficar 1 minuto lá, porque estava muito quente. Quando ele entrou, ele viu tudo destruído e todo mundo foi para cima dele, e quase mataram ele, só que, um minuto depois, acabou. E ele começou a gritar de dor, porém, por pouco, conseguiu sair do planeta, e nunca mais voltou.

Arthur Flores e Gabriel Cruz



Arthur Flores e Gabriel Cruz

UMA AVENTURA CRISTALINA

Eu, Guilherme e meus amigos John e Léo viajamos em um avião espacial para um planeta chamado Cristalino. Quando nós chegamos, estava muito frio. Disse Guilherme:

- Este planeta é mais frio que tudo, né? Mas vou aguentar.

Fazia -100 graus Celsius em Cristalino. Fomos explorar o planeta e nós tocamos no gelo, mas nossas mãos congelaram.

O planeta tinha um tamanho gigante, estávamos nos divertindo quando um terremoto surgiu do chão. Nessa hora, caímos em um buraco cheio de cristais, a sorte é que tínhamos uma corda. Lançamos a corda no cristal e fomos puxando até sair do buraco.

Ficamos vendo a paisagem e pensamos que Cristalino era sombrio. Eu e Léo botamos uma bandeira no chão para demonstrar que fomos as primeiras pessoas a chegar a esse planeta, porque outros congelaram antes de chegar ao planeta e ficaram assim para sempre.

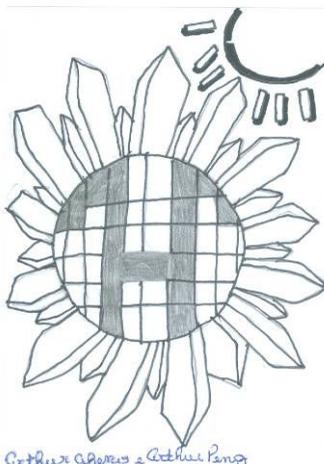
As brincadeiras que nós fazíamos no planeta era briga de diamantes, saltar e escorregar no gelo. Nós tocamos no gelo e quase nos congelamos.

O planeta derreteu, e a única coisa que tinha para fazer era nadar na água fria e olhar para aquela bela vista.

Cristalino ficava próximo de uma estrela muito quente e foi essa estrela que derreteu todo o seu gelo, por isso o planeta só possui água e diamantes.

Depois de tanta emoção nesse planeta, voltamos para casa no nosso avião espacial, utilizando os diamantes como combustível. Nos divertindo ao passar pelas nuvens do planeta.

Arthur Gheno e Arthur Peng



NEMEZIS

Um dia, eu tinha acabado de sair de casa e estava com meu irmão de parte de pai, Jon, até que recebi uma mensagem de um desconhecido, ela dizia: “Me encontre na frente da torre Eiffel, agora!”

Como já era caminho, eu e meu irmão paramos lá. Era um homem com um chapéu, tampando o rosto, e uma jaqueta até o joelho e todo de preto, eu e Jon fomos até lá, quando chegamos, ele disse:

- Entrem no carro!

Ficamos parados e não falamos nada, então ele levantou a gente e nos jogou no banco de trás do carro, ele era muito forte, então entrou no carro começou a dirigir e não disse uma palavra. Chegamos a uma loja de utensílios abandonada, ele entrou lá, derrubou um armário e nos levou para um elevador, colocou no último andar do subterrâneo e chegamos a um lugar com um monte de gente trabalhando em próteses de alta tecnologia, nos levou até uma sala, me empurrou e disse:

- Toma eles aí.

Um homem, de terno preto, sentado a uma mesa, disse:

- Sentem-se.

Sentamos, e ele disse:

- Sabemos tudo sobre vocês.

- Como?

- Vejam só, vocês são Derek e Jon, os dois têm 45 anos, são ex-astronautas e funcionários da “NASA”.

- Como vocês sabem dessas coisas?

- Vocês não entenderiam.

Depois chegou outro cara, com terno branco e muito barbudo, ele disse:

- Olá, Derek, meu nome é Harry, seu parceiro para a viagem.

- Viagem?

Aí o homem sentado à mesa disse:

- Achamos um planeta.

- Que planeta?

- O planeta Nemezis. Achamos grandes níveis de radiação lá e Harry foi escalado para ser o parceiro de vocês na viagem.

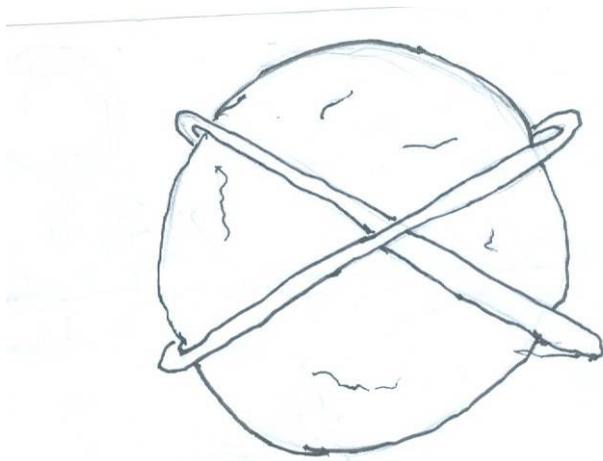
- Mas quando vamos?

- Amanhã, então vão dormir e descansem.

Então fomos dormir.

No dia seguinte, nos acordaram cedo, e nos deram um traje de muita alta tecnologia, e nos levaram para um lugar onde tinha naves espaciais da mais alta tecnologia na terra. Entramos na nave e fomos até lá. Como estávamos na velocidade da luz, chegamos lá muito rápido. Quando chegamos, vimos um aparelho de alta radiação espacial, quando encostei nele, BUM!!! Uma explosão no planeta! Estava tudo pegando fogo, conseguimos sair de lá, mas o planeta explodiu e nunca mais vimos aquele planeta.

Caio Dantas e Gabriel Peixoto



Caio e Gabriel Peixoto

QUEIMADOS

Eu estava na aula desenhando um pouco, e um garoto veio falar comigo, ele roubou meu desenho e foi embora.

Fui para casa, e aquele garoto veio atrás de mim, ele falou que queria pegar uma nave e sair do planeta e.... apesar dos sons estranhos, conseguimos entrar na nave e ligá-la.

Quando eu, Winb Waka, e Winb Waka Junior (Jr.) estávamos saindo do nosso planeta, na nossa nave chamada X9, Jr. apertou sem querer um botão que destruiu o nosso planeta chamado Orion.

Nós ficamos vagando pelo espaço sem rumo e lar, perdidos. Na nave não tinha muitos suprimentos para sobreviver, duraria no máximo alguns dias.

Então, nós começamos a falar sobre nosso planeta, como era frio, normalmente -100 graus Celsius e como escurecia lentamente.

Continuamos a vagar pelo espaço e encontramos algumas partes de Ebôs e Ebás, dois satélites naturais que foram destruídos pelo impacto de Orion.

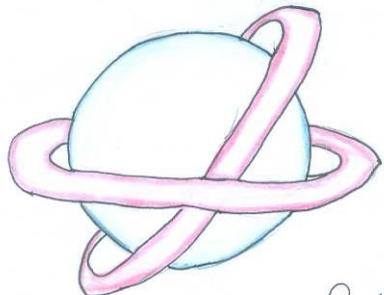
Estávamos quase perto de Lós (a estrela de Orion e a única fonte de energia) quando vimos uma nave gigante do nosso lado, pensei que iríamos morrer, mas aquela nave nos salvou.

Descobrimos que a tripulação da nave vivia no planeta Xucros e ele estava bem próximo de nós.

Chegamos a Xucros, lá estava bem quente, era próximo de Lós. A atmosfera lá era estranha, mas todos os habitantes foram bem gentis comigo e com o Jr.

Nos abrigamos em um hotel e encontramos um tripulante daquela nave. Eu falei para ele que tínhamos destruído nosso planeta sem querer, ele entendeu e falou que nós podíamos viver em Xucros para sempre.

Foi isso que fizemos, decidimos morar aqui. Construímos uma casa e agora tenho uma família.



Cauê . M.

Cauê Marco

METERARIROIDE

Em um planeta muito distante, eu, Suzar, e meu amigo, Benethy, somos de um planeta chamado Meterariroide.

Certo dia, nós estávamos sem nada para fazer e decidimos apostar corrida de nave pelo anel de Meterariroide, quando vimos uma esfera gigante de fogo vindo em direção ao planeta. Rapidamente paramos nossas naves e fomos espalhar a notícia pelo Planeta.

Depois que os Meterariroidianos ficaram sabendo disso, tive uma ideia e disse:

- Que tal construirmos um campo de força para nos protegermos? -Eu disse para Benethy.

- Com certeza, mas temos que fazer isso o mais rápido possível!

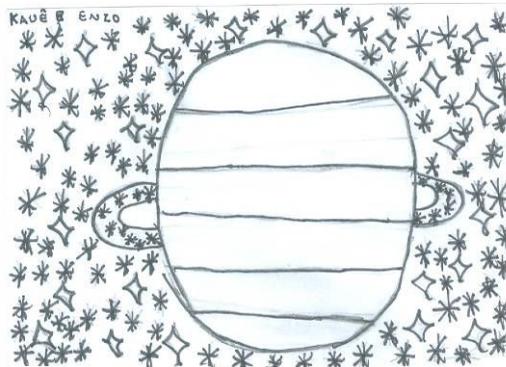
Começamos a construir o mais rápido possível, e cada um ajudando um pouco. Devido à nossa tecnologia avançada, nós terminamos o campo de força em uma hora e meia. Nós terminamos e nos juntamos para ver se a esfera iria nos atingir.

Vimos a esfera gigante cada vez mais próxima do planeta, e nossos olhos refletiam o fogo do asteroide. Quando o objeto atingiu o campo de força, a esfera se dividiu em muitos pedaços.

Depois que tudo isso aconteceu, nós comemoramos, pelo campo de força ter nos protegido.

Depois desse episódio, o campo de força ficou ativado para proteger o planeta. Com isso, nossas vidas seguiram tranquilas.

Enzo Dantas e Kauê Gelinski



O MITO DOS DRAGÕES

- Meus filhos, eu vou contar a história do meu planeta natal, o planeta STW 777. Ele não era tão grande, mas seu dia durava 25 horas, a temperatura mínima era de -80 graus e sua temperatura máxima era de 60 graus. A temperatura mudava rápido, mas nós estávamos acostumados.

A história começa com 2 dragões, o dragão do vento leste (verde) e o dragão do vento oeste (azul). Um dia o dragão do vento oeste matou seu irmão, e esse dragão era eu.

Eu me arrependi de ter feito aquilo com meu próprio irmão. Até que Genji, o dragão do vento leste em forma de humano, veio até mim com um exército e falou:

- Hanzo, meu irmão dragão do oeste, venha em forma humana e lute contra mim e meu exército.

Nós lutamos muito, eu fui acertado várias vezes, mas acertei muitos dos aliados dele. Ele foi um bom inimigo contra meu arco e minhas flechas, mas eu também lutei bravamente contra sua espada e suas shuriken, mas as minhas flechas já estavam acabando e eu também estava ficando cansado, por sorte, meu único amigo estava por perto, e ele se aliou a mim. Mas mesmo com ele, nós não conseguíamos batalhar mais, então decidimos nos render, e eu falei:

- Irmão, eu me rendo.

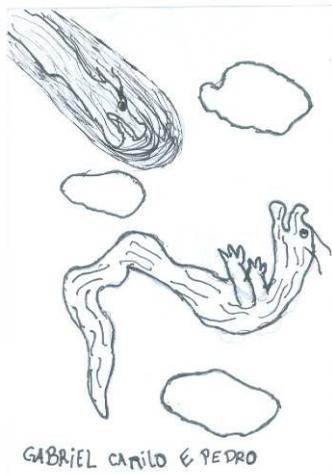
E com muita surpresa ele falou:

- Junte-se a mim, ou vamos lutar até a morte.

- Então eu me alio a você e ao clã shimada.

Então nós voltamos a ser irmãos e melhores amigos novamente.

Gabriel Camilo e Pedro Cysne



MISSÃO EM CHEZOTHEA

Olá, aqui é o piloto Gabriel Grüdtner Cardoso, e esse é o Lucas Maluf Andaló. Nós vamos contar a missão CHEZ1136.

Tudo começou no dia 08 de fevereiro de 4595, a nave CHEZSPACE estava funcionando muito bem. Nossa nave tinha a capacidade de viajar na velocidade da luz. Estávamos prontos para decolar, Lucas acionou o botão de decolagem, e fomos indo para o espaço.

No dia 12, acionamos a velocidade da luz, mas a nave não foi testada para isso e queimou. Dia 15, eu e Lucas fomos consertar a nave com ajuda de mochilas a jato e ferramentas, e funcionou, tudo certo.

Dia 20, chegamos ao planeta Chezothea, os anéis de Chezothea estavam nos atrapalhando, então ligamos o escudo da nave. Ligamos a anti-gravidade para a nave não ser puxada para o planeta.

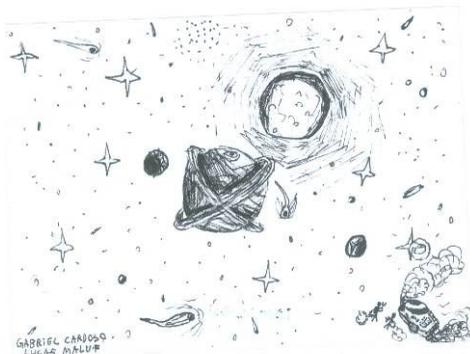
Dia 21, coletamos amostras do ar do planeta, nós conseguimos coletar com ajuda de equipamentos. O planeta é gasoso e é incrível lá dentro, pesquisamos coisas lá, o ar é composto de nitrogênio e “cabicone”, um elemento estranho e tóxico. Tem outros tipos de gases lá, mas não identificamos todos.

Após alguns dias, no dia 08 de março, voltamos desta aventura espacial com amostras coletadas.

A nave estava chegando à Terra, todo nosso trabalho foi um sucesso, tirando quando nós quebramos a nave. Chegamos à Base, de onde decolamos, e quando nós saímos, várias pessoas e cientistas estavam nos aplaudindo, enquanto nosso chefe dizia que fizemos um ótimo trabalho.

Estávamos voltando para casa, no fim do dia... Estou muito ansioso para voltar para casa, agora... Adeus diário da missão.

Gabriel Cardoso e Lucas Maluf



UMA VIAGEM À LUA

Oi, meu nome é Aivilo Airotsih, sou um Snorram Sienop, pônei marrom, na sua língua. Minha melhor amiga é a Cib lok, e ela é uma Soifágoloh Sognimalf, flamingo holográfico, aí na Terra.

Nós vivemos no planeta Alertse Atenalp, que tem o formato de uma estrela, é cercado por água, tem a terra colorida, seu tamanho é de 6.486.000 km, seus dias duram 34 dias terrestres e seus anos duram 10 anos terrestres, a temperatura mínima é -80° e a temperatura máxima é de 12° , seu satélite natural se chama Notrebla e sua estrela orbitante se chama Tdihcx, sua galáxia se chama Aetcalie e sua força é a gravidade 5.8.

Dois anos atrás, o Alertse Atenalp quase foi destruído por seres humanos que descobriram e invadiram o nosso planeta, nos capturaram e nos levaram para um lugar, chamado por eles, de Lua. Conseguimos sobreviver mesmo sem a nossa comida, sem a nossa água e sem o nosso lar. Vamos contar a vocês como saímos de lá.

Lá na Lua, nós dois e todos que ficamos presos estávamos cansados e com saudade do planeta Alertse, então resolvemos elaborar um plano para escaparmos. O plano era: falarmos com a Kim (que é uma Arraia com glitter) para que usasse seus poderes e transformasse um pedaço de pedra em um meio de comunicação. Depois, fizesse com que a gente conseguisse se comunicar com as criaturas que ainda estavam no Alertse Atenalp, para avisá-las que estávamos bem e logo estaríamos de volta. Tudo deu certo, só precisávamos escapar dali.

Para escapar, criamos o segundo plano: distraímos os humanos e roubamos a nave deles. Não sabíamos dirigir aquilo, mas era a nossa única opção. Para a nossa sorte, achamos um manual, não estava na nossa língua, mas era só colocar ao contrário.



O caminho era longo, mais ou menos 50 milhões de anos luz para a galáxia Aetcalie. Aquela nave dos humanos não era nada tecnológica, ia demorar séculos, então perguntamos a Kim se ela poderia usar sua mágica e acelerar a nave, ela conseguiu. E, em pouco tempo, estávamos em casa. Era tão bom ver a nossa estrela Tdihcx e as águas ácidas, que são diferentes das chuvas ácidas da Terra, mas parecidas com as balas azedas. E o mais legal é que os humanos não conseguiriam sair da Lua muito cedo sem a nave deles!

Enfim, todos estavam a salvo em casa, e isso era maravilhoso!

Isabella Schmidt e Sara Alberton

O PLANETA ANTARES

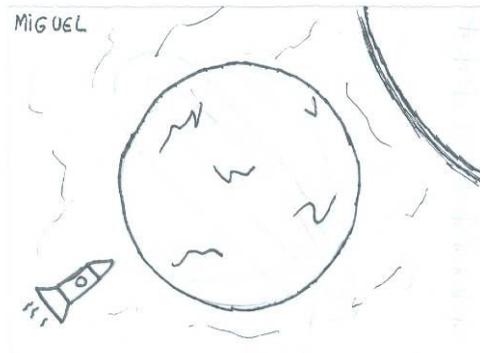
Olá, meu nome é Tobias, sou do planeta Antares, um lugar grande com tamanho de 7372 km. A duração do dia é de 300 horas e a duração de um ano é 286 dias, a estrela que orbitamos é a Scorpius, a temperatura mínima é -200°C e a máxima 3500°C . Tem vários animais aqui, como: xururum, que é um animal comestível; tem o gatonosa, que é um animal para ter na sua toca; e, por último, o biribim que é uma espécie de vaca.

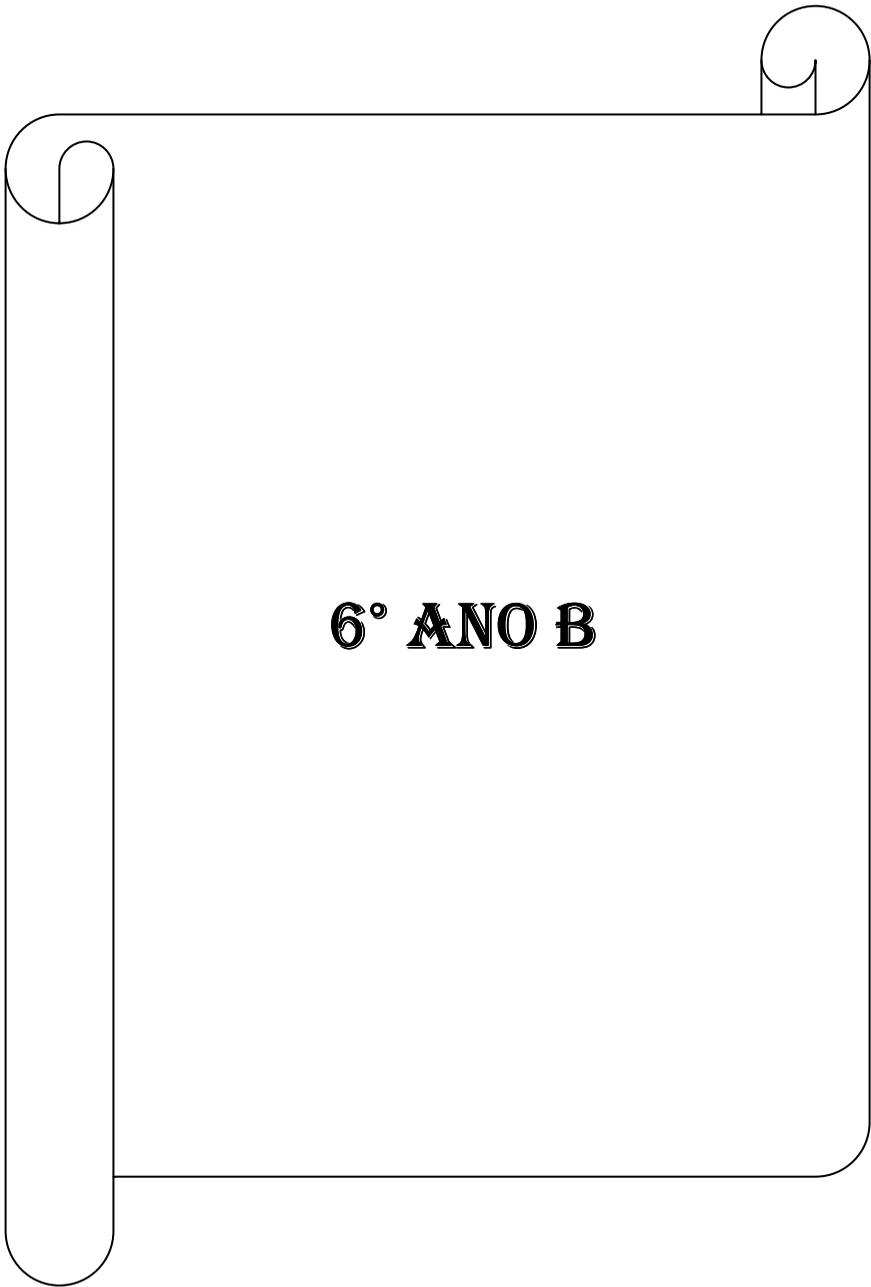
Agora que terminei de falar sobre o meu planeta, vou falar uma história que vivenciei. Um dia, eu estava levantando da cama, eram 39 horas da manhã, eu acordei com um barulho estranho, como se fosse um foguete, saí da minha toca e vi dois alienígenas saindo de um tipo de nave, eles me olharam, me olharam, até que um deles me perguntou:

- O que é você?

Eu não entendi nada, pois não sei aquela língua, então eu fiz um gesto para eles irem embora, os dois ficaram parados, até que um deles pegou uma coisa pontuda com um papel pintado e enfiou na terra. Eu não gostei daquilo, então eu fui para cima deles, mas quando fui pegar um deles, eles entraram para o foguete e fugiram. Não sei o que eram, mas se eles voltarem, eu vou conseguir.

Miguel Moser





6° ANO B

CAKE POP

Eu, Ana Clara, morava com minha irmã Ana Alice na floresta de Algodão Doce, no planeta Cake Pop. Nossa moradia era uma casa feita de cubos de açúcar, habitávamos um local longe de tudo e de todos, nem eu e minha irmã gostávamos daquele lugar, sonhávamos em ir para Candy Land, uma cidade grande, bem longe de nossa morada.

Nossos pais, Cândida e Alfredo, jamais iriam permitir nossa partida. Então, eu e Ana Alice bolamos um plano para fugir. Nós sairíamos à noite, iríamos pegar o caminhão de lixo e chegaríamos ao nosso destino. E foi o que nós fizemos.

Chegamos à capital, cidade mais moderna de Cake Pop, sem muito dinheiro e roupas, mas pelo menos tínhamos comida, porque o chão era feito de pasta de açúcar, com cores artificiais, e os bancos das praças eram feitos de chocolate.

E continuamos andando (e comendo propriedade pública), até amanhecer, quando, por uma sorte, que tiramos da cachoeira caramelos amanteigados. Conseguimos alugar um apartamentinho com nossos poucos popcoins (moeda do planeta Cake Pop). Logo, Ana Alice e eu nos matriculamos em uma escola e conseguimos um emprego em um fast food, já que nós, pop's, atingimos a maioria com 10 anos.

Depois de muito tempo, nos formamos e conseguimos um emprego bem melhor. E essa jornada terminou com sucesso, mas, antes, nós voltamos para o lugar onde tudo isso começou, a casa de cubos de açúcar localizada na mais bela floresta de algodão doce do mundo. Fomos recebidas com uma inesperada chuva de estrelas cadentes, e com nossos pais de braços abertos para nos receber.

Quem diria que em um planeta tão pequeno, em forma de bolo no palito e localizado na galáxia de Andrômeda, poderia dar lições tão importantes, como: nunca se esquecer de onde veio, sempre se orgulhar de si mesmo e saber que o que importa não são seus bens materiais, e, sim os sentimentais...



Ana Alice Gheller e Ana Clara Andrade

O PLANETA RADIOATIVO

Eu, Cavalomem, sou metade humano e metade cavalo, e meu amigo, Poseidon é o Deus do mar. Somos do Planeta Radioativo e estamos em busca do Martelo do Thor, e descobrimos que ele está escondido no centro do nosso planeta, a parte mais perigosa.

Começamos a andar, chegamos a uma floresta, em que vimos uma casa abandonada. Passamos direto, quando viramos, vimos um zumbi que estava segurando uma katana correndo para cima de nós. Eu dei um coice no zumbi e ele ficou com as costas quebradas, então deixamos ele ali. E fomos para a parte sombria do mundo. Estávamos andando e vimos uns negócios minúsculos brilhantes, fomos olhar bem de perto e eram bactérias radioativas, mas não eram poucas, eram milhares. Pensamos em pegar água no riacho, mas não precisava, porque Poseidon podia pegar água para jogar nas bactérias. Usamos os seus poderes, utilizamos a água e jogamos nas bactérias, depois de um tempo elas não estavam mais ali. Então passamos por elas e continuamos andando horas, chegamos à segunda, pior parte do planeta Submundo.

Logo que entramos, apareceram diversos fantasmas, tentamos passar correndo por eles, porque nossos poderes não funcionavam, logo na saída, fui puxado por dois fantasmas, mas dei um coice e saímos dali.

Saindo de lá, caminhamos mais umas horas até chegarmos ao lugar passivo, onde tinha um açougue enorme, fomos lá e entramos.

Vimos 3 Pegasus, 2 guerreiros, um deus, mais conhecido como Zeus Deus dos raios e um outro Cavalomem. Fomos comer, enquanto comíamos, conversamos que estávamos em busca do Martelo do Thor. Eles nos ajudariam na nessa missão.



Começamos a andar; depois de umas 5 horas, entramos na parte silenciosa, mas só havia 2 fantasmas lá, então fomos rápido para Argard sombria. Quando chegamos, não havia ninguém, então fomos pegar o martelo, quando viramos, tinha escorpiões gigantes, uma medusa, bactérias radioativas e zumbis.

Tivemos que lutar, os guerreiros atacaram os escorpiões gigantes, enquanto Poseidon atacou as bactérias, Zeus atacou a medusa e eu ataquei os zumbis. No final da guerra, Zeus havia virado estátua de pedra, os guerreiros haviam morrido, eu estava bem e Poseidon saiu bem. Depois fomos para nossas casas e esse foi o troféu mais difícil que pegamos, o Martelo do Thor.

Bernardo Pozzebon e Vitor Vaz

ANAXÍMENES

Oi! Meu nome é Larixpsfy e moro no planeta Anaxímenes, aqui é pequeno, por isso somos células super avançadas, mais avançadas do que os humanos. Não temos muito contato com eles, e muitos de nós já visitaram o planeta Terra, e todos que foram dizem que os seres humanos são horríveis.

Vou contar um pouco sobre Anaxímenes. O planeta é roxo e tem um anel que parece o de Saturno. Como já falei, ele é pequeno, mas as cidades são grandes, pois só são duas cidades.

Num dia, estávamos tranquilos, e uma parte do planeta tremeu bastante, quando vimos, tinha um pedaço da Alpha aqui no nosso planeta! Alpha é a nossa estrela, como o Sol é para a Terra.

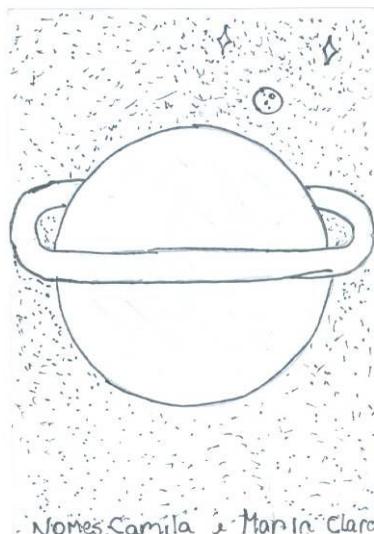
Nosso planeta estava com uma parte destruída, e não tinha muito que fazer, então eu e meu amigo Utiw decidimos ir para Urano. Pegamos nossa enorme nave e fomos para lá, só não sabíamos que tinha seres vivos lá, eles não pareciam muito amigáveis, todos eram muito diferentes de nós, e sabíamos que ia ser difícil de nos acostumarmos.

Depois nós fomos ao mercado, e fomos presos, sem motivo nenhum! Enfim... nos deixaram no espaço! Soltos!

- Utiw, vamos morrer!
- Eu sei Larixpsfy!
- Eu estou ficando sem ar!
- Também, Larixpsfy.

E estávamos morrendo, sem ar e sem comida! ERA HORRÍVEL...

Camila Padilha e Maria Clara Lopes



PLANETA SOL

Toddy é o cachorro do Cauê. Ele mora em uma casa grande, de cor verde e de frente pro mar no Planeta Sol.

Cauê e Toddy saíram de casa e foram para praia na frente de sua casa, ele encontrou Nicolau, a amiga cobra, e foram brincar na praia.

Depois de bastante brincadeiras, eles viram um rio e lá eles viram um jacaré de três metros e dez.

Cauê Gabardo



O PLANETA FOGUINHO

Olá, eu sou o Jioviscreudo e estou aqui com o meu parceiro Tiago Marreta para conhecermos o planeta Foguinho. Foguinho é um planeta bem legal e quente.

Então, quando nós fomos para o planeta, vimos que lá vivem creepers e zumbis que tentaram nos pegar.

O planeta de fogo estava há 200 bilhões de anos, sozinho; daí eu e o Tiago fomos lá e conseguimos entrar e explorar o planeta.

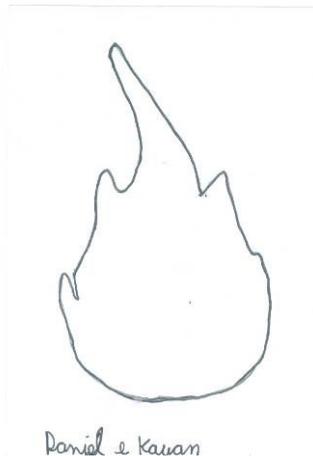
Enquanto explorávamos o planeta, vimos uma estrela chamada Osvaldo, que possui 500 graus Celsius, tendo 1.431.952 km de diâmetro.

O planeta era habitado pela Osvaldo, que é uma estrela bem grande; eu fui lá perto para tirar uma foto com a Estrela Osvaldo.

E aí, quando íamos voltar para casa, vimos um monte de creepers e zumbis se aproximando e tentando fazer amizade. E daí o Tiago Marreta e eu tiramos muitas fotos com os monstros e viramos grandes amigos, vivendo muitas aventuras.

Então, Tiago Marreta e eu conhecemos Foguinho.

Daniel Guedes e Kauan Gonçalves



A INVASÃO DO FOGO

Era o primeiro dia de aula em uma escola nova. Eu estava muito nervoso, pelo menos eu não estava sozinho, estava com o Juca, meu melhor amigo, mas eu o chamo de Juquinha.

- John, vamos logo, vamos nos atrasar!

Esse é o Juquinha, que eu tinha falado

- Oi Juquinha.

- Finalmente você desceu, vamos!

Nós chegamos à escola e tivemos uma aula muito chata, acho que o Juquinha também não gostou, também tem o fato de a gente não gostar daqui, o planeta Sub-zero é muito frio e tem muito gelo e neve. No começo, quando você vem para cá, é até bem legal ficar brincando na neve, mas, depois de um tempo, vai ficando cansativo esse frio. Você pode até falar que gosta do inverno, mas aqui é o ano todo. E, por causa disso, nosso sonho é conhecer outros planetas fora daqui, mas tanto nossos pais quanto o presidente Tundra não deixam nós sair, dizem que o Scorpion está lá e é muito perigoso.

- Ei, Juquinha, vamos perguntar para Tundra por que nós não podemos sair do planeta?

- Ótima ideia, vamos!

Nós chegamos à prefeitura pela janela e perguntamos para Tundra.

- Bom, lá fora é muito perigoso, Scorpion está nos procurando. - Falou Tundra.

Depois que Tundra falou, nós ouvimos uma explosão e fomos ver o que era, pela janela, e vimos o Scorpion e seu imenso exército.

- Eu vim buscar Tundra e não voltarei sem a cabeça dele. - Falou Scorpion.

- Você está em desvantagem no meu planeta. - Falou Tundra.

Então o Scorpion transformou o planeta em fogo e ficou muito quente, parecia um futuro apocalíptico, Tundra chamou seu exército e ficou enrolando. Eu e Juca ficamos atrás atirando enquanto o exército ia para cima.

Depois de muito tempo de batalha, nós vencemos. Mas nosso planeta estava destruído, então nós fomos para a Terra e ficamos lá até criar outro planeta.

Douglas Duarte e Felipe Garcia



AVENTURA HOMOROCK

Sou Steve Craft e tenho um amigo que se chama Leonard Savassi. Nós vivemos no planeta Diamond R2D2, na capital mundial de Cristur, estudamos na escola Alvorada e temos 9 anos.

Estávamos na aula de Geografia aprendendo sobre a ciência natural do planeta. O professor explicou coisas do tipo: “A rotação do nosso planeta dura 22 horas. A translação do planeta dura 340 dias. A revolução dura 23. Nosso planeta tem uma temperatura de 40°A (graus Akivanos) durante o dia e 25°A de noite. O núcleo possui 6900°A e tem 6666 km de diâmetro. Diamond R2D2 tem 9999 km de diâmetro. Temos 1 satélite natural: Crystal Moon, formado de ametista, tem 2874 km de diâmetro. O planeta tem 2 anéis: Cravon, o preto, com 10666 km de diâmetro, e Hugbe, com 10001 km de diâmetro. Ambos são feitos de muros coloridos. Temos uma estrela que se chama Solarium, feita de ouro com rubis encravados. Ela é sólida e mede 7070707 km de diâmetro.”

Ufa! É tanta coisa! Ele é muuuuuuuuuuuuuuuuuuuito louco!

A aula acabou, e eu e Leonard fomos brincar no terreno baldio ao lado da escola. A gente estava brincando de pirata Shiba: ficava competindo para ver quem conseguia pegar o tesouro no fim do terreno.

Só que eu estava correndo em direção do tesouro quando caí em um buraco:

- AHHHHHHH!!!!

- Steve! Estou descendo aí.

- Ué? Desde quando existe esse buraco?

- Não sei.

Estávamos numa galeria escura, cheia de ossos pelo chão. Subitamente meu amigo deu um grito:

-AAAAAAHHHHHHH!!!!

-O que houve, Leonard?

-Do nada, surgiu esse esqueleto encostado na parede!

-Segundo a aula de história e se não me falha a memória, este esqueleto é de um Homorock. Caramba! Descobrimos uma tumba de Homorock! Nossos ancestrais!

- Olha, Steve! Uma parede de ouro branco com lindos topázios encravados. Esses minérios são raríssimos e muito antigos!

-Vamos ver se é de verdade...- disse, pressionando a pedra.

Quando pressionei a pedra, surgiu uma pedra gigante vindo na nossa direção. Nós corremos para o outro lado do corredor, e pressionei mais uma pedra em que surgiu uma escada que ia para a superfície, logo subimos e saímos ilesos dessa emboscada.

Logo tive a ideia de brincarmos com nossos carrinhos de ferro, que ficam na oficina do pai do Leonard. Quando pegamos os carrinhos, fomos a um morro próximo e apostamos uma bala de carvão cada um e descemos morro abaixo. Nós nos divertimos pelo resto do dia com isso.

Enzo Yoshino e Samuel Basbaum



O MUNDO DO ACRE

Acre é um planeta muito parecido com a Terra na época jurássica. Eu sou um santanorex, e a minha espécie anda em bando de 6. Nós comemos Rositos Sauros, pois eles são grandes e herbívoros, então eles não atacam, só se defendem.

Um dia, estava caçando um Rosito Sauro, quando estava quase pegando ele, um tsunami veio e me atingiu com tudo. Fiquei preso num tronco de uma árvore e desmaiei, quando acordei estava no meio do mar em cima do tronco de uma árvore, eu estava muito machucado. Eu vi uma ilha bem distante, comecei a andar até lá, mas eu estava muito machucado e com muita dificuldade de nadar.

Quando cheguei, consegui tirar minha perna do tronco, fui explorar o local e achei um Rositos Sauros na beira da praia, ele estava preso num tronco, sem conseguir sair. Eu fui ajudá-lo. Ele estava tremendo de medo, e acho que ele esteve no tsunami junto comigo.

Quando o tirei dali, pensei em comê-lo, mas fiquei com muito dó dele e não comi ele. Quando soltei, ele começou a correr para um lado eu fui caminhando para o outro lado. Aquele Rositossauros, que eu tinha ajudado, veio e começou a me seguir. Eu cacei um peixe para mim e umas frutas para ele, e assim surgiu uma amizade para sempre.

Felipe Sant'Anna e Rocco Theo Barboza



SHIZEN

Eu, Diana, e minha melhor amiga, Elaine, somos stichs aquáticos, nosso planeta tem duas metades, a metade de água e a metade de terra. Stichs aquáticos podem ir para a Terra, e a mesma coisa se aplica aos stichs terrestres. Moramos no planeta Shizen, o maior planeta do universo, demoraria 125 quadrilhões de anos luz para dar uma volta completa no planeta. Ele também é bem frio, e atinge a temperatura máxima de -810 graus Celsius e a mínima de -1830 graus Celsius.

Eu e Elaine estávamos observando a Kokoro e pensávamos no nosso sonho: chegar à outra metade do planeta.

Quando eu percebi que alguma coisa estranha passou em cima de nós, imaginei que era uma fada dos desejos, então decidi segui-la.

- Para onde você está indo, Diana? Me espere!

- Acho que vi uma fada dos desejos, rápido, venha!

Então seguimos a fada até a floresta proibida, ela continha algas grudentas. Nós queríamos muito ir para a outra metade, então continuamos a segui-la, até que o esperado aconteceu: Elaine havia ficado presa em algumas algas!

- Elaine!

- Me esqueça, vá realizar seus sonhos, nunca se esqueça de mim...

- Você ficou louca?! Você é muito mais importante que os meus sonhos.

Então comecei a puxá-la, mas não adiantava nada.

- Alguém me ajuda! Minha amiga está presa em uma alga!

Então, em um piscar de olhos, a fada veio e resgatou a Elaine, com sua magia.

- O quê? Fada?! Muito obrigada por me salvar... Mas por que você me salvou?

- Ah, não tem de quê! Eu voltei para te salvar, pois você, Diana, tem coração puro!

- Puro?

- Sim! Diana, você deixou de realizar seus sonhos para salvar sua amiga, mesmo sabendo que era impossível, e, Elaine, você mandou sua amiga continuar me seguindo, deixando de lado sua vida, só pelo bem da sua amiga. Vocês são puras de coração e, por isso, decidi dar três desejos a vocês.

- Isso é sério? Muito obrigada, fada, meu primeiro desejo é ir para a outra metade do planeta!

E, em um piscar de olhos, eu e Elaine estávamos na parte terrestre!

- Que legal!! Meu desejo é ter um kit médico que cura qualquer coisa, eu sempre quis ser uma médica.

- Seu desejo é uma ordem!

Então, um kit médico apareceu no topo de uma montanha perto dali, e Elaine não perdeu tempo e saiu correndo em sua direção. Assim que ela se virou, a fada cuspiu sangue, e caiu em minha mão.

- Fada!! O que está acontecendo com você?!

- Não se preocupe comigo, faça o seu último desejo, antes que seja tarde demais. Irei morrer, pois usei mais magia do que o meu corpo aguenta...

- Tudo bem, eu desejo trocar de corpo com você...

- Se você fizer isso, você irá morrer...

- Se eu não fizer isso, você que vai.

- Está bem, muito obrigada, nunca me esquecerei de você.

Sim, eu troquei de corpo com ela. Vocês devem estar se perguntando: Como estou escrevendo isso? Bem, continuem a leitura e irão descobrir.

- Oi, gente, voltei! Diana, o que está acontecendo com a fada?

- Eu e ela trocamos de corpo, ela desejou isso para salvar minha vida, me desculpe.

- O quê? A Diana está morrendo? Sai da minha frente!

Então Elaine empurrou a fada, que agora estava no meu corpo, me colocou na sua mão e com a outra verificou meu pulso.

- Ufa! Ainda tem pulso.

- O que isso quer dizer?

- Que ela ainda está viva! Passa meu kit médico, obrigada!

A Elaine não era muito experiente, mas ela conseguiu me salvar.

- Fada? Elaine? Vocês também morreram?

- Não! Tanto eu, quanto a fada, como você estamos vivas! E esses remédios mágicos que usei em você não só salvaram sua vida, como também te deram magia infinita.

Até hoje, eu e Elaine somos amigas, e como sou uma fada e ela, um Stitch terrestre, temos asas, e nosso passatempo favorito é voar e realizar os desejos dos outros.

A fada virou muito amiga de alguns Stitches aquáticos, já as outras fadas morreram. Dizem que quem achar o corpo delas terá desejos infinitos, mas é só uma lenda. Ou não.

Isadora Mattos e Marina Lemos



O PLANETA SOUTHSIDE

Olá, meu nome é Cheryl, e tenho 31 anos e tenho uma amiga chamada Betty que tem a mesma idade que eu, e hoje eu vou contar a história de quando nós viajamos para o planeta Southside.

A viagem até esse planeta durou dois meses, pois é muito longe da Terra. Para entrar nesse planeta, não é tão fácil, porque em volta dele existe um ser que nenhum ser humano conseguiu identificar, e existe um portal dentro desse ser que te leva para um lago, e foi o que nós fizemos.

Quando caímos no “lago”, percebi que não era igual aos lagos da Terra, ele tinha uma coloração roxa e era bem estranho, porque parecia que não tinha formas de vida ali. A primeira descoberta: existia “água” no estado líquido, só não sabíamos se dava de bebê-la.

Então resolvemos andar pelo planeta, ele é bem bonito, mas será mesmo que aqui não tem nada? Tomara que nós achemos algo.

Depois de muito tempo andando, vimos uma parte do planeta totalmente diferente, um lugar com árvores; um lugar vivo... resolvemos andar por lá, pois parecia um local inofensivo. De repente, uma cobra apareceu, gigante e horrível, eu não tinha nada para me defender, e a Betty tinha sumido. Então, quando a cobra estava prestes a me comer viva, Betty chegou com um pedaço de um tronco e bateu na cobra com tanta força, que ela acabou desmaiando. Depois disso, começamos a correr de lá e ficamos bem longe da cobra, mas ouvimos um tremor que parecia que estava batendo no chão. De repente, vimos meteoros caindo. Na verdade, vários meteoros caindo do céu!

Começamos a correr o mais rápido que podíamos para a nave, quando chegamos vimos um meteoro cair do lado dela e quase a quebrou. Entramos na nave, Betty começou o processo para sair do planeta, foram dois meses de viagem até a Terra. Em meio a muitas aventuras, foi legal ter visitado e explorado esse planeta, pois nós fomos as primeiras cientistas a pisar lá.

Julia Biazus e Maria Balbis Cardoso



UMA AVENTURA E TANTA

Oi, meu nome é Sophia, tenho 15 anos e hoje vou contar a minha história. Num dia meio nublado eu e minha amiga Lara estávamos na escola. Até aí, tudo bem. Do nada, nós vimos uma borboleta voando. Não era uma borboleta comum, pois era cheia de glitter. Como a borboleta era muito linda, nós seguimos ela. Quando ela chegou ao lugar que ela queria, era como se fosse um portal, ele era rosa, cheio de estrelas coloridas; quando o vimos, decidimos entrar.

Quando entramos, instantaneamente chegamos a um planeta bem diferente, ele era todo colorido, com o céu rosa, e percebemos que viramos unicórnios, achamos estranho de primeira, mas nos acostumamos depois.

Esse planeta é muito lindo, decidimos morar lá, claro que tem coisas ruins, tipo, os vilões, mas a gente ajuda a combater eles e é muito legal. E agora vivemos nesse planeta e gostamos dele, ele é muito lindo e mágico.

E agora vou contar como foi nossa primeira aventura. Foi assim: a gente acabou de chegar ao planeta e já ajudou a combater os vilões. A gente lutou com um dragão, que agora é nosso amigo, nós demos uma lição nele, não tivemos que matá-lo porque não foi necessário. Bom, essa foi a nossa história.

Lara Oliveira e Sophia Rocha



PLANETA UNI

Olá, eu sou um unicórnio que mora no Planeta Uni. Meu nome é Paula.

Vou contar a história do dia em que eu e minha amiga Luana ficamos presas num vulcão de chocolate, quase em erupção.

Bom, na semana passada, nós fomos ao bosque de algodão doce coletar mudas de algodão doce para a nossa vila. Durante a colheita, por algum motivo, nós nos separamos, então eu fui procurar por ela.

Eu corri, corri, corri e finalmente achei a Luana, ela estava colhendo flores perto do grande vulcão de chocolate, então eu falei:

- Lu, sai de perto daí o vulcão está quase em erupção!

- Mas olha que flores bonitas! – Disse a Luana.

E realmente as flores eram lindas.

Quando estávamos voltando para casa, apareceu um Gigante de Chiclete, que é nosso rival há anos. Ele pegou a gente e nos levou até o vulcão. Lá estava muito quente, e sorte a nossa que não caímos na poça de chocolate muito quente do vulcão.

Nós não estávamos aguentando o calor do vulcão, mas a Luana ainda estava com o bolso cheio daquelas flores muito bonitas, ela pegou uma flor para sentir o cheiro, só que quando ela foi fazer isso, a flor começou a flutuar e brilhar, até que virou uma Deusa Guerreira de Caramelo. Depois que isso aconteceu, a guerreira olhou para a gente e percebeu que precisava nos proteger, então ela usou seus poderes da natureza para derrotar o gigante. Ela derrotou ele e nos levou para a nossa vila.

Após isso, o gigante nunca mais apareceu. Nem na vila nem na floresta.

Luana Brochier e Paula Seccon



FORT WORD

Oi, meu nome é Renegado. Eu e meu amigo Skull Trooper vamos para outro planeta amanhã, e as informações que nós temos do planeta é: ele tem 83.200 km, a forma de vida de lá é de Player, a distância da fonte de energia é 6.000 km, a duração do dia e noite é 15 minutos, não tem contagem de meses e anos, e assim fomos para lá.

- É, chegou a hora de ir, está pronto? - Eu falei.

- Espero que sim. - O Skull respondeu.

- Hahaha. - Nós rimos.

Nós entramos na nave, preparamos tudo e depois de 30 minutos fomos lançados...

Era muito radical a viagem, mas depois de horas de vôo, finalmente chegamos ao planeta Fort Word, lá era totalmente diferente do nosso planeta, e o pior dos piores que podia acontecer, aconteceu! A nave caiu de bico no chão do planeta e destruiu o motor da nave.

- Meu Deus! E agora, como vamos voltar para casa sem a nave? - Eu disse.

- Não sei, algum jeito temos que dar.

Do nada, chegou um senhor e nos contou que o único jeito de voltar é ganhando uma partida no Fortword.

Para nós seria mais fácil porque somos militares e sabemos o que fazer, o homem nos explicou que íamos pular de paraquedas e cair numa ilha com cem pessoas e teríamos que sobreviver para ir para a casa.

- Vamos nessa?! - Eu perguntei.

- Sim!

- Vamos ali?

- Aonde?

- Naquelas árvores, ali.

- Ah tá! Vamos.

E lá fomos nós, nos equipamos inteiros para a batalha da cidade, estávamos com outra dupla, nós estávamos bem armados, além dos três escudos que nos protegia contra o sol.

- Ei, achei um inimigo – Ele falou..

- Onde? - Eu disse.

- Na casa à frente!

-Ok, vamos lá! – Eu respondi.

Nessa hora tinha 2 pessoas e nós não queríamos morrer, foi difícil, mas ganhamos a batalha, com meu amigo no chão, mas eu ajudei com energético e um kit médico.

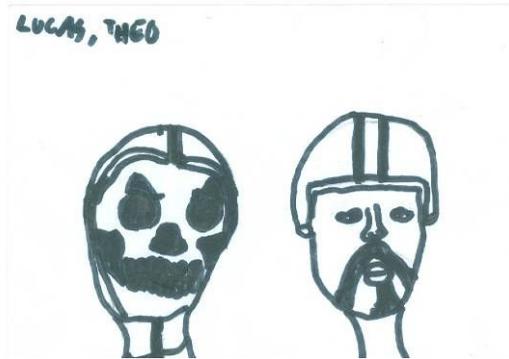
Essa batalha foi tão longa, que só tínhamos eu, meu amigo e uma dupla.

Naquele momento nós pensamos em voltar para casa.

- Eu achei - Eu disse.
- Onde? - Ele respondeu.
- No posto, atrás da árvore.
- Achei, vou atirar de Sniper.

Ele atirou e acertou, depois fomos para cima do último inimigo vivo. Depois de muito sofrimento e mortes, voltamos para nosso lar.

Lucas Petri e Theo Souza



WHON

Olá, meu nome é Reanu Keeves, mas pode me chamar de Whon, que é meu apelido. Eu sou meio humano, meio mosca e moro no planeta. 45 ACP, que fica na Via Ninho. Eu trabalho na segurança do planeta que, por ser feito de urânio, é muito atacado pelos humanos. No nosso planeta só mora 1 humano, Neil. Neil está aqui porque ele era um refugiado da Terra. Quando ele chegou aqui, era mal visto, como todos os humanos, mas um dia ele salvou nosso rei Eog, que estava quase caindo de um penhasco.

Hoje eu vi uma nave humana se aproximando do planeta, na hora eu chamei o general. Quando o general chegou, eu avisei que a nave chegaria em 48 horas (equivalente a uma hora terrestre). Nós convocamos os exércitos e ativamos as defesas montadas. Duas horas depois, o alarme soou, pois a nave tinha dado um salto no tempo. Quando eu vi, eles estavam na nossa atmosfera, eu falei para o general que avisou o exército para combater eles.

Um tempo depois, a nave abriu um compartimento na parte inferior e de lá saíram dois homens e muitos, mas muitos, robôs mesmo! Quando Neil viu os homens, falou para seguir ele. Ele correu muito rápido até o bunker, quando nós dois entramos ele me disse:

-Aqueles eram dois generais loucos, da Terra, Keanu Reeves e John Whick.

E eu respondi:

- Tá, mas eles fizeram alguma coisa para você?

- Sim, eu era um escritor famoso e um dia eu fiz uma paródia em quadrinhos daqueles dois generais. E quando eles viram, me juraram de morte, então eu fugi para cá.

E então eu respondi:

- Agora a gente vai lá e prender eles.

- Ok!

Nós pegamos redes elétricas e canhões de rede e fomos. Quando nós chegamos lá, estava uma bagunça, eu falei para Neil:

-Eu vou e distraio os robôs e você dá choque neles, ok?

-Ok!

Então eu voei e vi lá de cima os generais atirando nas torretas, eu olhei para baixo e vi Neil, ele tinha acabado com os robôs. Eu desci e disse.

-Vamos subir na nave agora, se prepare!

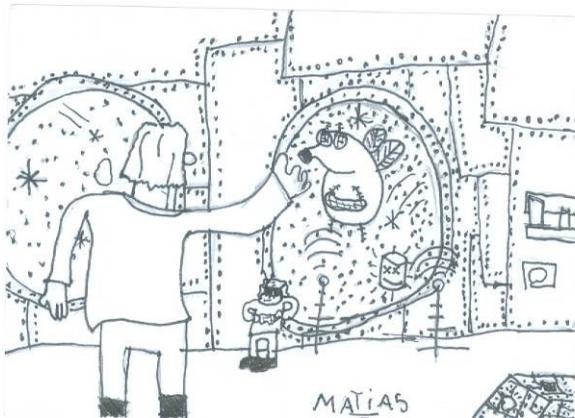
- Ok!

Eu peguei ele no colo, e nós subimos até a nave.

Quando nós chegamos lá, não tinha ninguém, nós sacamos os canhões de rede, por precaução, e fomos procurá-los. Nós combinamos de ir juntos para pegá-los mais rápido. Nós fomos até a sala de controle, e lá estava Keanu Reeves, nós, na hora, já o prendemos e deixamos ele de lado. Nós vasculhamos um pouco aquele lugar e encontramos as gravações das câmeras lá eu vi John Whick correndo, eu falei para Neil ir pegá-lo, pois era uma coisa pessoal dele. Depois de quase 20 minutos de correria, ele pegou. Nós saímos da nave com os dois. E assim acabou a guerra, nós ganhamos 90% de desconto no mercado, e eu me aposentei.

E assim foi minha guerra, no nosso planeta quando você participa de uma guerra, você se aposenta. E essa foi a minha história.

Matias Seelig





Alunos do 6º ano A

AMANDA FLÔRES EGER
ANA CLARA LEAL GUARITÁ
ANA CLARA LIMA DA COSTA
ARTHUR CASARIN KONIG
ARTHUR FLÔRES EGER
ARTHUR GHENO
ARTHUR LEICHTWEIS PENG
CAIO ALVES DANTAS
CAUÊ ATÃ MARCO
ENZO ALVES DANTAS
GABRIEL CAMILO AMORIM DA SILVA
GABRIEL FIGUEIREDO PEIXOTO
GABRIEL GRÜDTNER CARDOSO
GABRIEL SOLONCA CRUZ
ISABEL CAON PTELZI
ISABELLA FERNANDES SCHMIDT
ISABELLA SANTOS WILDNER DE MEDEIROS
KAUÊ GELINSKI LOPES
LUCAS MALUF ANDALÓ
MIGUEL MOSER CABRAL
PEDRO CYSNE DA SILVA
SARA VANDRESEN ALBERTON
TIAGO PRIM DUARTE
VANESSA MERLOTTI PITZ

Professores responsável

LUCAS DEBATIN VIEIRA
RAFAELE DE SOUZA

Alunos do 6º ano B

ANA ALICE GHELLER SCHAIDHAUER POLETO
ANA CLARA ANDRADE E SILVA
BERNARDO POZZEBON POLUCENO
CAMILA PADILHA CORRÊA
CAUÊ GABARDO MARREIRO
DANIEL GUEDES MARTINS JUNIOR
DOUGLAS DUARTE CARDOSO
ENZO YOSHINO
FELIPE ARTIGIANI GARCIA
FELIPE SANT' ANNA KRAEMER
ISADORA COELHO VIEIRA MATTOS
JULIA BIAZUS ANGELONI
KAUAN ANTÔNIO GONÇALVES
LARA BEATRIZ JEUNON OLIVEIRA
LUANA FERNANDES BROCHIER
LUCAS GORSKI PETRI
MARIA BALBIS CARDOSO
MARIA CLARA DA SILVA BRUM LOPES
MARINA ROSA LEMOS
MATIAS CARVALHO SEELIG
PAULA SECCON DE OLIVEIRA
ROCCO THEO BARBOZA RAMPINELLI WOLFF
SOPHIA TEMIS ROCHA
THEO SOUZA DE OLIVEIRA
VITOR OTÁVIO SILVA VAZ



ESCOLA DA ILHA
Rua Vera Linhares de Andrade 1910
Florianópolis SC
tel|fax 48 3233 5725
www.escoladailha.com.br
escola@escoladailha.com.br